

Sonhos II

Gênesis 15:1-6

Introdução: Abraão, seguramente, é protagonista de uma das mais belas histórias bíblicas. Ele morava numa terra chamada Ur dos Caldeus, e certo dia, foi visitado por Deus que o desafiou a abandonar a sua terra e ir em direção de um novo território. Essa promessa de Deus transformou a vida desse homem, pois Abraão passou a viver em função desse sonho.

Além de uma terra, Deus fez com que Abraão sonhasse com uma descendência incontável. Deus lhe prometera um desceite que seria a semente de um grandioso povo. Todavia, Abraão já era um homem velho, assim como sua esposa, Sara, que além da idade avançada, também era estéril. Depois de caminhar debaixo da promessa e se tornar um homem rico, de repente, o coração de Abraão se viu em meio à uma crise, e a realização do sonho se tornou muito distante pra ele.

Muitas vezes nos vemos exatamente assim, mesmo tendo uma promessa de Deus, aos poucos vamos perdendo a perspectiva e achamos que aquilo que um dia foi sonhado, não poderá mais ser realizado. Dando sequência ao assunto que iniciamos na semana passada, aprenderemos com a vida de Abraão a vencer as crises que querem roubar o nosso sonho.

1. **Estruturas de pensamentos** – sonhos podem parecer irrealizáveis quando a nossa mente está presa a estruturas de pensamentos que não permitem enxergar novas possibilidades. De certa forma, podemos dizer que a mente foi moldada para não aceitar outra forma de ser que não seja aquela para a qual foi doutrinação emocionalmente e filosoficamente. Tudo o que foge ao condicionamento pré-estabelecido da alma, constitui-se em espanto.

As estruturas de pensamentos nos aprisionam à realidades que ditam os nossos caminhos. Elas interferem totalmente na nossa história, pois roubam a nossa autonomia, nos levando a agir conforme suas determinações. São paradigmas que o tempo cristalizou na mente. Não sabemos, na maioria das vezes, dizer porque sim ou porque não, simplesmente respondemos aos comandos segundo os princípios da nossa mente.

No caso de Abraão, mesmo tendo a promessa de que seria pai de nações, sua mente já se acostumara a realidade estéril. Muitas pessoas entram em crise quando Deus as "provoca" com sonhos que desafiam o pensamento: de um lado o sonho, do outro lado uma mente estruturada para rejeitar qualquer proposta que não se afine com o que a mente previamente estabeleceu.

2. **Limites humanos** – em segundo lugar, devemos considerar os nossos limites como seres humanos. Não se trata mais das estruturas de pensamentos, mas da comparação da nossa própria capacidade com a proposta de Deus. É interessante observarmos nesse texto, que Deus manda Abraão sair da sua tenda e contemplar as estrelas do céu. Abraão tem sobre a sua cabeça o teto da sua própria tenda, que representa a capacidade humana, mas Deus o desafia a sair da tenda e olhar para a imensidão do universo, onde não se pode ver limites. Repare que é o confronto do nosso teto limitado, com o ilimitado teto de Deus, pois existem conjunturas que nos impedem de sonhar, se permanecermos presos debaixo delas, elas nos roubarão o sonho.

Sonhos são desafiadores por extrapolarem a nossa capacidade, eles sempre estarão a frente daquilo que conquistaríamos de forma natural. A tendência humana é buscar o conforto e a segurança, o sonho, por sua vez, mexe com a nossa estabilidade. Muitas vezes, nós preferimos a tranquilidade e abrimos mão dos projetos nobres, por não querer se incomodar, por não querer arriscar, por ter consciência dos próprios limites. Todavia, limites devem ser vencidos com base na palavra, na promessa que alimenta a fé, na certeza de que Aquele que nos prometeu é fiel para cumprir, pois a nossa capacidade não vem de nós mesmos.

3. **A cura pela fé** – em terceiro lugar, temos que considerar o papel da fé nesse processo. A Bíblia diz que Abraão creu e foi lhe imputado por justiça. Repare que a fé foi o instrumento da sua cura. A Bíblia afirma que o justo vive pela sua fé, quando aceitamos o desafio, a nossa alma é tratada pelo Espírito Santo. As estruturas de pensamentos, os limites naturais, e todos os demais empecilhos que paralisam a nossa caminhada são vencidos. A alma enferma não consegue sonhar, tudo o que ela consegue ver se limita a realidade na qual está inserida. Mas quando cremos na proposta de Deus, e lhe nos imputa por justiça o direito de realizarmos o sonho.